

Academia do Salgueiro- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Salgueiro, ô Salgueiro
Teu padroeiro é o próprio São Sebastião
Que estende o manto sobre o Rio de Janeiro

Um dia uma estrela acendeu
Uma escola nasceu, um dia
Então todo o povo correu
Todo mundo entendeu
Que o samba estava formando uma academia
Foi o salgueiro que desceu em romaria
Fazendo a sua entrada triunfal
No grandioso panteão do carnaval

Salgueiro chorão, teu lamento corta os ares
Teus sambas e glórias jamais esquecerei
Navio negreiro e quilombo dos palmares
E a história de Chica da Silva e Chico Rei

Salgueiro, ô
Tu sempre estarás brilhando
Porque todo o coração vermelho e branco
É metade lua e metade sol
Salgueiro, ô
Quando entras na avenida
És aurora que ilumina nossa vida
Nas belas manhãs de carnaval

Acerto de Contas- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

A dor que hoje tu sentes ser injusta
É simplesmente alguma dívida que Deus vem te cobrar
Não tem como escapar do que fizeste
A moeda que não deste é o penhor que vais pagar

Quem pegou sem ganhar
Quem guardou sem gastar
Quem lucrou sem doar
Vai ver que não fez bom negócio

Fez o irmão recuar
Fez o amor duvidar
Fez o bem se afastar
E o mal foi virando seu sócio

Só que o mal dá com a mão
Mas com a outra vem buscar

E é no acerto de contas que tu vais chorar

A Água Rolou- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Muita água já rolou
Depois que o nosso amor passou
Muito orvalho já desceu
Depois que o nosso amor morreu

Desceu, rolou
E o que tinha pela frente carregou
Morreu, passou
Foi levado na corrente o nosso amor

O orvalho que desceu caiu na fonte
Rolou no monte fez o rio e transbordou
O rio passou por baixo da ponte
E no horizonte essa tristeza o mar levou

Todo pranto que correu
Toda mágoa que ficou
Teve um vento que bateu e carregou
E esse rio que rompeu
E esse vento que soprou
Sepultaram para sempre o nosso amor
(e a água rolou)

Ainda Precisarás De Mim- (Mauro Duarte)

Um dia tu precisarás de mim
E não encontrarás ninguém
Verás o quanto foste ruim
Com quem te fez tanto bem

Ao lembrar nosso passado
Fico tristonho, amargurado
Em saber que me deixaste
Sem motivo para tanto
O meu lenitivo é só te ver em pranto

Alegria Continua- (Mauro Duarte, Noca da Portela)

O samba tem feitiço
O samba tem magia
Não há quem possa resistir
Ao som de uma bateria
É lindo a gente ver
O samba amanhecer

Cheio de poesia

Com o sol aparecendo e a lua indo embora
E a lida tão sofrida vem pra rua
Mas enquanto houver samba a alegria continua
A alegria continua, a alegria continua...

Alma de Criança- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Você me acalma
Quando me veste com esse abraço tão acolhedor
Quando eu me sinto assim cansada dessa vida, amor
Sem ilusões, sem emoções, sem esperanças

Porque minh'alma já tropeçou
Por toda sorte de fracasso e dor
E protegida no carinho desse abraço, amor
Minh'alma fica como a alma das crianças

Por isso chega
Da vida falsa, da noturna vida das artistas
Desses romances de que somos maus protagonistas
Chega de usar tanto verniz e tantos brilhos

Só quero agora a paz da minha casa
E sobre a porta aquela viga
O teu abraço, teu olhar, tua palavra amiga
E os meus bichinhos, minhas plantas e meus filhos

A.M.O.R- Amor- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

A.m.o.r amor
Aprendei soletrar, amei
Chorei sem aprender com ninguém
Quem aprende a amar, aprende a chorar também

Na escola do teu amor
Passei por vários exames
Passei pela prova da dor e da tristeza
Passei pela prova do vexame
Hoje, com o primário concluído
Um pouco mais instruído
Admissão vou estudar
Em caso de traição eu saberei desprezar

Arroz e Feijão- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Você já viu o preço do arroz
Você já viu o preço do feijão
Vai fazendo as contas
E vê quanto não deve custar
Um pedaço do meu coração

Barato mesmo é mentira
Falsidade e saudade
Por isso não se admira
Com o preço exorbitante da felicidade
Se até um palhaço da vida
Vem pagando caro o seu papel
Você já viu quanto não deve custar
Uma entrada pro céu

À Procura da Felicidade- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós, Paulo César Pinheiro)

Com os braços eu fiz
Tanta força para ser feliz
Com as pernas andei
Por caminhos que até nem sei
Com os olhos eu vi
As saídas sem poder sair
E no peito eu guardei
O que triste, um dia, eu recusei
Pelo mundo, por tanta cidade
A procura da felicidade mas não encontrei

Nada que eu quis nunca deu certo
Nem sequer andei por perto
Não que eu não quisesse muito
É que a tristeza vinha junto
E a solidão chegou primeiro
Me fazendo prisioneiro do que sempre recusei
Pelo mundo, por tanta cidade
A procura da felicidade mas não encontrei

Artifício- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Não, não adianta lamentar, amor
Deixa de lado, o que passou passou

Pra que sofrer, pra que chorar se nada vai mudar

Não, não vale a pena alimentar a dor
No fundo todo mundo é pecador
Acho melhor pra aliviar
Fazer você cantar

Bota de lado o sacrifício
Isso é cavaco do ofício
e deixa o barco correr

A vida amor sempre é difícil
Mas não é por causa disso, viu
Que ninguém vai morrer

Não, o que é preciso é se cuidar, amor
Lembra que um beijo que traiu o senhor
Mas mesmo assim não vá julgar
O que é pra ser, será

Da chaga aberta nascerá uma flor
Com a proteção do santo protetor
Se você não quer perdoar
Não vá também vingar

Tentar fazer só benefício
Que a vida é um mero artifício
Nada se leva ao descer

Quem faz o mal tá desde o início
A beira de um precipício
Que eu não desejo a você

Aventura- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Nem sempre eu fiz o que bem quis
Também nunca levei em conta
Do tanto que eu fui infeliz
O pouco que eu sou feliz desconta

Ninguém é mais do que aprendiz
De tudo quanto a vida apronta
E eu não acredito em quem diz
Que encara essa vida e não se amedronta

É como combater o amor
Não conheço quem seja capaz

E no que diz respeito à dor
Força por força essa força arrasta mais

Vive sem defesa, criatura
A mercê da loucura
E a procura de paz
Porém eu não reclamo esta aventura
Sinceramente me satisfaz
Sinceramente me satisfaz.

Barba de Molho- (Mauro Duarte)

Eu sabia que um dia irias me abandonar
Malandro anda sempre de olho
Botei minha barba de molho
Não deixei meu coração te amar

Apesar de andar juntos
Dentro do mesmo assunto
O malandro sempre fui eu
Julgaste ser minha querida
E deixar minha barba crescida
Foi a tua que cresceu

Bate-Boca- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Quando nós brigamos
Ao invés de chorar aí é que eu fico a cantar
Apesar de me tirar a calma, martirizar meu coração
Sacode um pouco com a minha alma
Me dando mais inspiração

Quando eu canto
Apesar do sofrimento aparento alegria
Meu verso tem mais sentimento
Meu samba tem mais melodia

Até eu mesmo noto perfeição na minha voz
Por isso que eu acho às vezes bom
Haver um bate-boca entre nós

Beija-Flor- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Beija-Flor é uma escola soberbamente bela
Passarinho que beija a passarela
Parecendo querer seduzir
Beija-Flor vem mostrar teus desfiles luxuosos
Teus enredos são sempre audaciosos
Vem que o povo deseja aplaudir
Ó vem que ao teu estandarte azul e branco
Quero ver o teu pássaro beijando
Todos os carnavais, nobre colibri

Mas que beleza a força da comunidade
Que vem de longe pra mostrar o seu valor
Parece até festa de gala na cidade
Com seu estilo quase sempre inovador
Salve a sua entrada no palácio do Rei Nagô
Bem representada a baixada
Já tem o seu embaixador
Dando um show de mão beijada
Com teu carnaval Beija-Flor

Bom Jardineiro- (Mauro Duarte, Adélcio de Carvalho)

Não pense que eu vou chorar
Se o nosso amor chegar ao fim
Não é por ter perdido uma flor
Que eu irei acabar com o meu jardim

Um amor que vai
É uma flor que cai
Despetalando-se pelo chão
Eu como bom jardineiro
Cuido sempre do canteiro
Há sempre uma flor em botão
Por isso eu não faço caso
Da nossa separação

Brasil Mestiço, Santuário Da Fé- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Vem desde o tempo da senzala
Do batuque, da cabala

O som que a todo povo embala
E quanto mais chicote estala
E o povo se encurrala
O som mais forte se propala

E é o samba
É o ponto de umbanda
É o tambor de luanda
É o maculelê e o lundu
É o jongo e o caxambu
É o cateretê é o coco e é o maracatu
O atabaque de cabôco
O atotô de afoxé
É a curimba do batucajé
É a capoeira e o candomblé
É a festa do Brasil mestiço, santuário da fé

E aos sons a palavra do poeta se juntou
E nasceram as canções
E os mais belos poemas de amor
Os cantos de guerra e os lamentos de dor
E pro povo não desesperar
Nós não deixaremos de cantar
Pois esse é o único alento do trabalhador

Canto Das Três Raças- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil
Um lamento triste sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro foi pro cativoiro
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Do Quilombo dos Palmares onde se refugiou
Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou

E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador

E esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas como um soluçar de dor

Caprichosos De Pilares- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Foi Caprichosos de Pilares que chegou (2x)
Bonita, ah que escola bonita na avenida
E alegre que de tristeza e dor já basta a vida
Lá vem a Caprichosos de Pilares
Tremulando pelos ares a bandeira azul e branca

E nela seu brasão tem as armas dessa terra
Que belas, um pandeiro e uma caixa de guerra
E em volta do brasão duas serpentes
Mostram caprichosamente
Quem nasceu doutor em samba

Pilares todos os teus carnavais
São carnavais que ficarão saudosos
Que a passarela brilha muito mais
Quando apresentas teus desfiles caprichosos
Que sambas bonitos
Que belo abre alas
Que graça de porta-bandeira e mestre-sala
Que enredos bem feitos
Que alegorias
E as fantasias têm um toque original
Chegou pra mostrar ao pessoal
Que a Caprichosos
É um pilar dos pilares
Que sustentam o carnaval

Carioca da Gema- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Sou carioca tenho muitos anos de janela
Sou do bairro imperial
Bati canela entre a rua dela e o Largo da Cancela
Andei no morro de São Roque, no Tuiuti também
Brinquei no bloco do ninguém é de ninguém (foi lá que eu andei)

Por causa dela
A moça da cor de canela
Que era a mais bela, eu sou compositor
Fiz meu nome na favela
Fui boêmio do Capela
Sou querido no meio do meu pessoal

E meu grande amor na passarela
É a Portela quando chega o carnaval

Carnaval- (Mauro Duarte, Adélcio de Carvalho)

Quando na favela eu batucava
E alguém me apreciava
Eu me sentia feliz
Há muito tempo eu vivo te esperando (2x)

Carnaval, traz alegria pro povo
Carnaval, eu venho lhe pedir socorro

Pelo menos um cantar
Me trará mais alegria
Eu fico logo pensando
Qual será a minha fantasia

Inerte, ao ouvir o samba não sei o que faço
Eu acho que devo sair de palhaço

Chora- (Mauro Duarte, Adélcio De Carvalho)

Chora, teu sofrimento tão cedo não vai embora
Derrama lágrimas com saudade
Agora chora, vá pagar pelos meus dissabores

O que você fez comigo
Qual seja o castigo
Vai ter que pagar
Quem deu o peito como abrigo
É realmente amigo
E você não soube cativar
Implora o meu perdão agora
Esquecendo o que eu passei
Mas vai ter que chorar
Tudo aquilo que eu chorei

Chorei- (Mauro Duarte, Eduardo Gudin, Paulo César Pinheiro)

Chorei como nunca chorei na vida
Porque precisava desabafar
Chorei tanta mágoa naquela hora
Que a tristeza foi indo embora
Antes da derradeira lágrima rolar
Chorei, porque eu vinha trazendo minh'alma sentida

Eu chorei pela última vez nessa vida
Para nunca mais chorar

Doravante eu vou cantar
Se a tristeza voltar
Dessa vez não demora
Mas não me envergonho pelo pranto que chorei
Porque pelo que eu chorei qualquer um também chora

Começo Errado- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Eu mesmo sem conhecer o amor
Mesmo sem ver o seu valor
Não merecia tanta dor assim
Não, eu já nem sei o que é pior
Se é o sofrimento de estar só
Ou se é não ter quem tenha dó de mim
O amor eu não sabia que ia ser ruim
Conheci pelo avesso, seu começo foi meu fim

Agora que conheço seu desfecho posso tentar outra vez
Porque toda essa dor de que me queixo
Não foi o amor que me fez
Fui eu mesmo de ter sido indiferente
Não quero amar errado novamente

Compaixão- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Eu vou pedir a Deus pra te perdoar
Pois tenho compaixão de ti
Inclusive eu vou pedir pra nem te cobrar
Por tudo aquilo que eu sofri

Apesar dessa lembrança de tristeza e dor
Eu não desejei vingança nem guardei rancor
Tenho dó nesse momento dos pedidos teus
Mas teu arrependimento eu entrego a Deus

Constantemente- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Constantemente eu vivo a sofrer
Constantemente na vida não tenho prazer
Quem me vê sorrindo muito se engana
Pois a infelicidade há muito tempo não me abandona

Dona sorte eu nem conheço

Ando alheio a felicidade
Espero encontrá-la um dia
Seja qual for minha idade

Contentamento- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Meu contentamento não tem fim
Tomara Deus que isso venha a perdurar sempre assim
E por isso agora eu vou viver cantando
Porque chorando secou quase todo o meu pranto
Eu sei bem que mereço mas não esperava tanto

Como eu já sofri bastante posso erguer as mãos pro céu
Pra pedir também pelos que sofrem nesse instante
Que Deus olhe mais pelos seus perto do que me deu
(É por isso que o)

Coração Em Chama- (Mauro Duarte, Elton Medeiros)

Por que eu vivo triste agora?
Pergunto ao coração que chora
Se tem um grande amor então por que sofrer
Pra que me perguntar devia compreender
Talvez venha ser infeliz todo aquele que ama
Pois tem o coração em chama

Muito embora amando tanto
Vivo derramando lágrimas
Ó meu pranto, chegue ao fim
Não tente apagar essa chama
Desse amor que existe em mim

Coroa De Areia- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Mamãe mandou que eu fosse na beira da praia rezar (2x)
Mamãe mandou e eu faço o que mamãe mandar (2x)

A reza é boa na beira do mar (6x)
Mamãe mandou e eu faço o que mamãe mandar (2x)

A coroa é de areia mas é de areia de ouro (2x)
Pedra de ouro sereia coroa de areia sereia do mar
Pedra de ouro de areia de ouro sereia coroa do mar

Sereia, sereia (2x)
Dona da areia coroa de ouro sereia (2x)

Cuidado, teu orgulho ainda te mata- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Há quanto tempo te vejo triste
Te abordo falo mas tu resistes
Resiste assim ao contrário do teu coração sejas sensata
Cuidado teu orgulho ainda te mata

Fecha os olhos olha pra dentro e verás quem tu és
Nada nem menos nem mais do que eu
Como podes dizer que nem de joelho a teus pés
Aceitarias de novo os carinhos meus

Culpas e Desenganos- (Mauro Duarte, Hermínio Bello De Carvalho, Maurício Tapajós)

Gente, e o coração onde é que fica
Em que espaço do meu peito
Que nem o sinto pulsar?

Gente só de pensar já não resisto
Ai, que tão fundo no meu peito
Sai essa dor a soluçar

Deixa que o coração se sacrifique
Que se exangue por inteiro como chaga
Como se fora um novo Cristo
Que ali crucificado espiasse todas culpas que nós temos que cumprir

Ah amor, quantas culpas, quantas dores,
Quantos tristes desenganos ainda temos por pagar
Ai, eu te peço que me fales
Que me indiques o caminho onde fica o coração
Gente me achei, me decifrei, e por fim compreendi
O caminho mais perfeito que veio dar em mim

Deixa Eu Viver Na Orgia- (Mauro Duarte, Cristina)

Não quero mais saber
De quem me fez sofrer
E que zombou de mim
Deixa eu viver na orgia
Em qualquer companhia é melhor assim

Coração igual ao meu
Sabe o que é bom e o que é ruim
A sofrência gerou experiência
E a experiência me libertou enfim

Deixa eu viver na orgia
Em qualquer companhia é melhor assim

Desengano é natural
Acontece com qualquer mortal
Quando canto eu esqueço as agruras
E a criatura com quem me desavi
Deixa eu viver na orgia
Em qualquer companhia é melhor assim

Desde que me Abandonou- (Mauro Duarte)

Desde que me abandonou, meu amor
Melancolia conta de mim tomou
Fez de mim um sofredor
Magoou meu coração
E hoje volta pedindo clemência
E pedindo perdão

Desengano- (Mauro Duarte, João Nogueira)

Já passaram anos, muitos anos
Você disse até já e ainda não voltou
Foram anos de só desenganos
Meus cabelos já mudaram a cor
A flor do meu jardim despetalou
Meu violão silenciou
E o coração quase parou
Ai meu Deus quanta dor...

Já não vibro com o luar da noite
Já não ouço o pássaro cantar
Vou de braço dado com a tristeza
Até o dia que você quiser (voltar)

Dúvida- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Pelo amor de Deus
Conte a todo mundo que me ama
Principalmente aonde eu moro
Onde eu vivo dizendo que te adoro

Pelo amor de Deus
Tome consciência do meu drama
Já está saindo comentário
Você ouve e não fala o contrário

Todo mundo me admira
Mas alguma coisa já mudou
Já estão pensando que é mentira
Quando eu falo sobre o nosso amor
Dizem que você foi sutil
Pela dúvida que causou
Quando lhe comentaram você sorriu
Quando lhe perguntaram você calou

Eis a Razão- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Sei que tu andas sorrindo de mim por aí
Dizendo estar satisfeita bem longe de mim
Pode levar sua vida sempre a gargalhar
Pois o mundo é ruim pra quem não sabe esperar

Sorriu, sorriu de se escangalhar
Que eu fui até obrigado a filosofar
O que vem de baixo não atinge a mim
Tem mais, ri melhor quem ri no fim

E Lá se foi- (Mauro Duarte, Carlinhos Vergueiro)

Lá se foi um pedaço de mim
A metade da casa, a rosa, o jardim
E o que resta é somente saudade
E lembranças da felicidade
Que tão cedo o vento levou

Lá se foi outro amor
Não quero mais chorar
Nem posso mais ficar
Sozinho aonde um dia foi o nosso lar

O meu coração naufraga e sempre se salvou
Encontrando razões pra viver novamente
E nunca se queixou porque o amor que já passou
É quem vai me ensinar a encontrar o grande amor

Engano- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

O amor que acumulei na vida
Foi mais que eu pude dar de mim
Por isso a dor foi mais sentida
Quando eu fiquei sozinho assim

Porque que o amor tem esse lado de ironia (2x)
Que nos enche de alegria pra chorar no fim

Eu fiquei triste porque o amor foi meu engano
E eu não sabia como dói uma ilusão
Contra a tristeza eu faço um esforço sobre-humano
Mas ela agora mora no meu coração

Eu Não Quero Saber- (Mauro Duarte)

Eu não quero saber
Da onde vens nem pra onde vais
Eu só sei é que o meu coração
Já conseguiu te esquecer
E não te deseja mais

Já houve tempo sim que eu te adorava
E tu zombavas de mim
Hoje passas por aqui a procura de carinho
É favor não fazer paradeiro
Siga teu caminho não estou mais sozinho

Eu Pensei- (Mauro Duarte, Adelcio De Carvalho)

Eu pensei e voltei
Se deixar vou ficar, meu bem
Diga que sim pra aliviar meu coração
Que está dependendo do seu perdão

Arrependido do meu pecado
Muito sentido por ter errado
Agora ao voltar pros teus braços
Te farei todo o bem que não fiz
Tenho a certeza que serás feliz

Eu Vou Embora- (Mauro Duarte)

Eu vou embora
Eu não quero mais você

Chega de tormento
Chega de sofrer
Não tem um só momento que eu me sinta bem

Parei, dessa vez eu parei com o amor

Eu não quero mais ninguém

Dizem que o amor é natural
Para esquecer deve ser banal
Se de fato o amor vive de passagem
Então que passe bem, boa viagem

Falou demais- (Mauro Duarte, João Nogueira, Paulo César Pinheiro)

Eu devo lhe dizer
Que o nosso amor jamais
Vai ter a paz que já gozou há pouco atrás
Devo reconhecer que eu mudei demais
Mas o que você fez comigo não se faz

Andou falando por aí da nossa vida
Fez o que pôde pra rasgar o meu cartaz
Disse pro povo que meu mal era bebida
Que nem de dar casa e comida eu fui capaz
E agora vem você querendo aquela velha paz
Pode esperar que eu não volto mais (2x)

Foi Demais- (Mauro Duarte, Paulinho Da Viola)

Sinceramente, não sabia que seria assim
Esta chaga dentro do meu peito
Uma dor que nunca chega ao fim
Este amor foi demais pra mim

Toda saudade tem suas dores
Todo pecado um dia tem seu perdão
Em minha vida muitos amores
Nenhum marcou tanto meu coração
Eu bem queria esquecer quem não me ama
E retrazar novamente meu caminho
Tirar das cinzas alguma chama
E não ficar assim no mundo sem carinho

Gato E Sapato- (Mauro Duarte, Noca Da Portela)

Pegou meu coração e fez o que bem quis
Pintou bordou me machucou
E tem gente que pensa que eu sou feliz

Você bagunçou o meu coreto
Me virou pelo avesso

Lacrimou meu coração
Fez de mim gato e sapato
Me enquadrou nesse seu ato
Na peça da desilusão

Imperatriz Leopoldinense- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ô Imperatriz
Como é bonito o seu brasão real
Ô Imperatriz
Que majestade tem seu carnaval

Tua bandeira, Imperatriz nos chama
E para onde ela apontar nós vamos
Somos fiéis a sua corte, ó dama
Rainha mãe do poderoso rei de Ramos
Sabemos bem de longe quem te ama
Quando teu belo carnaval não vence
Quem é teu súdito real proclama
Eu continuo Imperatriz Leopoldinense

Ó divina flor tens ouro e prata e verde e branco na aquarela
Preciosa flor que deixa um rastro de esplendor na passarela

Tudo se ilumina e o povo em respeito se inclina
Pois teu desfile é magistral
A emoção domina o reino do carnaval

Ó senhora soberana
O palácio do samba te reverencia
Ó soberba czarina
Quando abre a cortina o povo arrepia
Pois vai entrar pro samba
Com toda fidalguia
E como o samba é o rei deste país
Só pode entrar pelas mãos da Imperatriz

É ouro, é prata
É sol, é lua
Aristocrata é a Imperatriz na rua

A Infelicidade- (Mauro Duarte, Niltinho)

A infelicidade tomou conta de mim
Há longos anos eu sofro assim
Ai meu Deus do céu que vida é essa?
Será que eu não mereço ter um dia de festa?

Para cada blasfêmia um perdão
Para cada sofrimento resignação
Eu já ando invocada com esse tal o destino é quem quis
Ah, eu seria tão feliz se eu fosse menos infeliz

Isso Tem Que Acabar- (Mauro Duarte, Noca da Portela)

Quanta mulata bonita
Vestida de chita querendo sambar
Quanto mulato maneiro
Que faz samba o ano inteiro
Pra ver sua escola brilhar no carnaval

E quando chega fevereiro
Na escola só tem estrangeiro querendo esnobar
Bota mulato e mulata de lado
E faz um samba quadrado pra tv focalizar
Isso um dia tem que se acabar
Isso um dia tem que se acabar

Já Era (Palavra)- (Mauro Duarte, Jorge Gonçalves, Maginot)

O meu coração quase que parou
Quando você me abandonou
Naqueles momentos como eu sofri
Mas graças a Deus eu soube resistir

Palavra, quase que eu chorei (2x)
Quem conhece a vida não se desespera
No mundo o que tinha que ser já era

Jeito Do Cachimbo- (Mauro Duarte)

Conheci uma artista
Do teatro de revista
No ato em que trabalhava
Trair o homem era o seu papel
Será, será, será que comigo ela será fiel?

Peço desculpar a minha insinuação
Mas um homem bem vivido tem que andar com precaução
Talvez a minha amizade
Pouco a ela importa
E o jeito do cachimbo às vezes põe a boca torta
Será, será, será que comigo ela será fiel?

Jogo De Angola- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

No tempo em que o negro chegava fechado em gaiola
Nasceu no Brasil quilombo e quilombola
E todo dia negro fugia juntando a corriola
De estalo de açoite de ponta de faca e zunido de bala
Negro voltava pra argola no meio da senzala
E ao som do tambor primitivo berimbau, maraca e viola
Negro gritava- Abre ala! Vai ter jogo de Angola!

Perna de brigar camará
Perna de brigar olê (perna de atacar, olê)
Ferro de furar camará
Ferro de furar olê- (faca de cortar, olê)
Arma de atirar camará
Arma de atirar olê

Dança guerreira
Corpo do negro é de mola
Na capoeira
Negro embola e desembola
E a dança que era uma festa pro dono da terra
Virou a principal defesa do negro na guerra
Pelo que se chamou libertação
E por toda força, coragem e rebeldia
Louvado será todo dia
Que esse povo cantar
E lembrar o jogo de angola da escravidão no Brasil

Lama- (Mauro Duarte)

Pelo curto tempo que você sumiu
Nota-se aparentemente que você subiu
Mas o que eu soube a seu respeito
Me entristeceu ouvi dizer
Que pra subir você desceu

Todo mundo quer subir
A concepção da vida admite
Ainda mais quando a subida
Tem o céu como limite
Por isso não adianta
Estar no mais alto degrau da fama
Com a moral toda enterrada na lama

Lamentação- (Mauro Duarte)

Meus olhos água
Meu peito mágoa
Minha boca vazia igual minhas mãos
E meus ouvidos cheios de lamentação

Sem ideal
Esperando o carnaval
Pra matar minhas penas
Na esperança que um canto
Venha sufocar meu pranto
Mas carnaval são três dias apenas

Lamento Negro- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ô ô ô ô ô ô ô ô
Me livra dessa corrente senhor
Ô ô ô ô ô ô ô ô
Rebenta o açoite da mão do feitor

Quando Ogum quebrou o tronco
A revolta começou
Moçambique, Angola e Congo
No chão do Brasil se juntou
Foi Benguela, Cabinda, Catanga
Mandinga no toque do Babalaô
Foi Male, foi Zulu, Negro Mina
Ioruba, foi Banto, foi Gege-Nagô

Ô ô ô ô ô ô ô ô
Escuta o toque do batacotô
Ô ô ô ô ô ô ô ô
Acaba com esse lamento de dor

Cativeiro foi demanda
Capoeira libertou
De Aroeira e de Aruanda
O povo que manda chegou
Foi ao som de atabaque, marimba
De congo e calimba, adjá e agogô
Berimbau, caxixi, urucungo, timbale
Matumbo, cabaça e tambor

Ô ô ô ô ô ô ô ô
O grito do negro ecoou
Ô ô ô ô ô ô ô ô
Levanta que o cativeiro acabou

Lenha Na Fogueira- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Apesar de te amar como és
Eu jamais cairei a teus pés
Pois no amor tem que haver compreensão dos dois
Pra não sofrer depois
Decepções cruéis

Todo abismo de amor nasce igual
O egoísmo é o primeiro degrau
Quem espera do amor mais do que ele tem
Acaba sem ninguém
Na direção do mal

Aprendi que amor é desde o início
Mais renúncia e sacrifício
Que prazeres pra quem ama
Mas sendo amor também essa fogueira
Quem põe lenha a vida inteira
Nunca mais apaga a chama

Maioria Sem Nenhum- (Mauro Duarte, Elton Medeiros)

Uns com tanto, outros tantos com algum
Mas a maioria sem nenhum

Essa história de falar em só fazer o bem
Não convence quando o efeito não vem
Porque somente as palavras não dão solução
Aos problemas de quem vive em tamanha aflição

Há muita gente nesse mundo estendendo a mão
Implorando uma migalha de pão
Eis um conselho pra quem vive por aí a esbanjar:
Dividir para todo mundo melhorar

Mais Consideração- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós, Paulo César Pinheiro)

A minha dor merece mais consideração
Só porque eu não choro até parece
Que eu não tô sofrendo de paixão
Mas por favor não é isso não
A minha dor não aparece pra não alimentar essa ilusão

Por dentro a minha dor é só uma prece
A suplicar que ele regresse pra aliviar meu coração

Só quem dá sinal de rendição
Vai duvidar de quem padece por não querer chorar em vão
Porém se contra a dor que me entristece
O meu sorriso prevalece
Eu de sorrir não abro mão

Malandro Não Tem Medo- (Mauro Duarte, Elton Medeiros)

Eu faço samba
Eu sou bamba
E malandro não tem medo
Mas acho que para morrer, meu Deus do céu
Ainda é cedo

Maldade- (Mauro Duarte, Noca Da Portela)

Ai ai ai que maldade
Puseram areia na nossa felicidade

A gente vivia sorrindo
A gente vivia cantando
Agora alegria fingindo
Pra ninguém nos ver chorando
Tudo que era beleza
Veio a tempestade e levou
E só deixou incerteza
O que era doce acabou

Mangueira Estação Primeira- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ô Mangueira, Mangueira Estação Primeira
A estação da primavera
Ô Mangueira, enfeitada a passarela inteira
Ó vem que a multidão te espera

Não tens igual, teu cenário é realmente uma beleza
Na bandeira tu pintaste a natureza
Que comove o coração de quem te ama

No carnaval, com as cores verde e rosa da Mangueira
A avenida vira a mata brasileira e mostra a raiz do samba

Lá vem mangueira, meu senhor

É um jardim em pleno asfalto
É rosa aberta
Verde e rosa, verso e prosa em teu louvor
Eu falei porque és a escola dos poetas

Mangueira é a rainha do desfile principal
É por isso que ela reina na colina
Sobre o bairro imperial

Salve a mangueira
Que mantém-se original
E até no nome é a primeira
Acima do bem e do mal
Representa a última guerreira
Na tradição do carnaval

Marcha da Saideira- (Mauro Duarte, Cristina, Lefê Almeida)

Daqui não saio nem pensar
Só vou pra rua desfilar
O nosso bloco vai lembrar
Os outros blocos tão tradicionais
Funil, Furiosa, Foliões
Bloco da Chuva, Temporal e Gaviões
Paraíso das Cabrochas e outros mais
Que animaram Botafogo nos antigos carnavais

A comunidade Barbense
Lança um apelo e quer ver se convence
Acabar o Barbas nem de brincadeira
Como é que eu vou viver sem pendura e saideira
Ô seu juiz, ô seu juiz
Senta um bocadinho toma um chope e pede bis

Maria Das Dores- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós)

Às vezes vem uma vontade louca de ficar
Repetindo seu nome Maria Maria Maria das Dores
Escrevendo denovo os mesmos recados
Machucado no peito por sua malícia
Arranhado no corpo com violência

Lá vem denovo a mesma dor
Lá vem denovo o mesmo amor

Às vezes vem uma vontade louca de voltar
Reencontrar os seus braços Maria Maria Maria das Dores

Receber os seus beijos e suas carícias
Descontar a saudade que tenho sofrido
Ser amado e depois ser destruído

Lá vem denovo a mesma dor
Lá vem denovo o mesmo amor

As vezes penso ainda bem que não fiz o que eu queria
Imagine você eu queria voltar
Me largar novamente a sua mercê
Mas confesso um segredo que tenho escondido
Não consigo esquecer-te de jeito nenhum
Não adianta não
Não consigo esquecer-te de jeito nenhum

Menino Deus- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Raiou, resplandeceu, iluminou
Na barra do dia o canto do galo ecoou
A flor se abriu, a gota de orvalho brilhou
Quando o amanhã surgiu dos dedos de nosso senhor
A paz amanheceu sobre o país
E o povo até pensou que já era feliz
Mas foi porque pra todo mundo pareceu
Que o menino Deus nasceu

A tristeza se abraçou com a felicidade
Entoando cantos de alegria e liberdade
Parecia um carnaval no meio da cidade
Que me deu vontade de cantar pro meu amor

Meu Sapato Já Furou- (Mauro Duarte, Elton Medeiros)

Meu sapato já furou
Minha roupa já rasgou
Eu não tenho onde morar
Meu dinheiro acabou
Eu não sei pra onde vou
Como é que eu vou ficar
Eu não sei nem mais sorrir
Meu amor me abandonou
Sem motivo e sem razão
E pra melhorar minha situação
Eu fiz promessa pra São Luiz Durão

Quem me vê assim
Deve até pensar que eu cheguei ao fim

Mas quando minha vida melhorar
Eu vou zombar de quem sorriu de mim

Mineiro Pau- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ê ê mineiro velho
Ê ê mineiro pau
É dança de cativo dentro do canavial

O cativo trabalhava a chicote e a punhal
Sobre uma soleira brava
Ou debaixo de aguaçal
Mas também não se entregava
Sua dança era um sinal
E essa dança que dançava
Foi virando um ritual

Ê ê mineiro velho
Ê ê mineiro pau
É dança de cativo dentro do canavial

Trabalhava na cadência
Vigiado pelo mal
Mas manteve sua essência
E uniu seu pessoal
Não foi subserviência
Nessa luta desigual
Foi a sua resistência
Contra a coroa real

Ê ê mineiro velho
Ê ê mineiro pau
É dança de cativo dentro do canavial

É preciso ter memória
Pra mudar o principal
Pra lutar contra essa escória
Do poder colonial
Não é pra cantar vitória
Negro ainda é marginal
E o enredo dessa história
Ainda não tem um final

Mocidade Independente- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ô ó Mocidade Independente de Padre Miguel

A passarela da cidade
Vira um manto verde um branco véu
Quando aparece a Mocidade Independente de Padre Miguel
A sua estrela faz brilhar
O verde e branco pavilhão
E faz o povo levantar
Arrepiado de emoção
E um grito ecoa pelo ar
É a Mocidade!

Olha o samba na pista, olha a evolução
Olha o pé do sambista riscando no chão
O mapa do Brasil
O nosso coração

A alma de uma escola é a bateria
E para o povo toda alma é imortal
Por isso é que se diz
Que a mocidade reinará
Na eternidade do divino carnaval
Falando de bateria
Muitos dirão que tu és
Na galeria do samba
A melhor bateria que é nota dez
Desde a famosa parada
Do tempo de mestre André
Que ela incendeia a moçada
E vem da arquibancada esse grito de olé

Foi campeã moral de muito carnaval

Morro- (Ivone Lara, Mauro Duarte)

Corro, quase morro
Sem socorro lá no morro
Bem pertinho da cidade
Em luta com a adversidade

Tentando por todos os meios
Meios pra sobreviver
Num local onde a morte é um caminho menos mal
Mas juro, não vou desistir
Mesmo se ninguém me socorrer
E apesar de saber que a luta é um tanto desigual

Motivação- (Mauro Duarte, Noca Da Portela)

Minha gente preciso motivação
Pra sair pela rua no meu cordão
Minha gente eu preciso viver cantando
Tristeza sair pisando no asfalto da ilusão

Quando o bloco estiver bem grande
Todo mundo estiver cantando de euforia
Rasgo a fantasia de tristeza
Que carrego o ano inteiro e me visto de alegria
Minha gente nem que seja por um dia

A Mulher do Pedro- (Mauro Duarte, Elton Medeiros)

A mulher do Pedro da tendinha cismou de ser minha
Não sei se é azar ou sorte
Porque dizem que o nome do Pedro não é Pedro e que tem um esporte
Que é transar numa de morte

É uma beleza, que tesouro
To sabendo que o Pedro não anda mais dando no couro
Sei que a Geraldina não é séria
Que anda fazendo das boas
Que anda fazendo miséria

A Mulher Que Eu Adoro- (Mauro Duarte)

Hoje é o dia da minha despedida
Eu vou partir, estou fracassado em minha vida
Até a mulher que eu adoro
Já não mora onde eu moro

O meu sabiá fugiu
Amor que era bom sumiu
O meu papagaio emudeceu
A flor que era rosa morreu

Não Sei- (Mauro Duarte, Noca Da Portela)

Se eu morrer agora
Pra onde vou não sei
Se vão ficar chorando
Também se vão ficar sorrindo
Eu não sei por que

Será que vão levar na minha campa aquela flor
Por formalidade ou por amor, não sei

Não quero que guardem ódio nem rancor
Daquele que em vida tudo perdoou

Não Sou de Implorar- (Mauro Duarte)

Não sei se vou me acostumar
Mas se você quer pode ir
Chorar eu sei que vou
Mas de implorar você sabe que eu não sou

Nordeste- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Sol, sol, poeira, sol (3x)
Sol, poeira, sol

Já vem de bem distante
O lamento que corta o sertão do Brasil
Nesse ferro de chão não há povo que plante
É poeira vermelha que nunca floriu
É pedra, é espinheira, é ventania
Açude seco, cacimba vazia

Resto de carcaça de boi morto pelo chão
E uma sub-raça vai nascendo no sertão
Meu Deus mas que agonia
É a fome que vem noite e dia
Expulsando o cidadão
E eles vão em romaria
Sem saber pra onde vão
E aumenta a cantoria nas estradas do sertão

Sol, sol, poeira, sol (3x)
Sol, poeira, sol

Foi tanto lamento
No longo tempo que se ouviu
Que a chuva no primeiro vento
Quando ela veio foi aquilo que se viu
O sol fez o solo barrento
Deixando o povo sedento
Não sei como é que esse povo resistiu
A chuva caiu foi tormento
Deixando o povo ao relento
Ó Deus não castiga o nordeste do Brasil

Sol, sol, poeira, sol (3x)
Sol, poeira, sol

Nossos Esforços- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Depois de reunir nossos esforços
Este amor vai também ficando nosso
Porque se eu tiver de sofrer
De novo eu já não sei se posso (2x)

Dei adeus aos velhos sofrimentos meus
Depois eu dei graças a Deus
E achei que ainda estava faltando
Hoje eu canto o tempo todo
Porque assim vou descontando
O tempo todo que perdi chorando

Nunca Mais- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Nunca mais (6x)

Nunca mais ouvirei somente a voz do coração
Quanto mais quando a gente segue a trilha da paixão
Tanto faz para o coração sofrer ou não
Mas a tristeza deixa a gente sem defesa e dói demais

Nunca mais deixarei de ouvir conselhos da razão
Não me apraz ser de novo um prisioneiro da ilusão
Aliás nem sei se serei feliz ou não
Eu nada espero o que eu não quero é sofrer mais

Vou ter mais cautela agora, palavra de rei
Porque me recordo bem do pranto que chorei
E lágrima de amor quando se desfaz
Na correnteza da dor carrega a paz
Por isso eu não vou voltar atrás
O que eu chorei já não choro mais, nunca mais

A Paixão e A Jura- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Eu ando sofrendo tanto
Quando essa paixão me invade
Que às vezes me pego em pranto
Com receio de ferir outra amizade

Você me procura
E eu não sei negar amor nem resistir

Mas fiz uma jura
E essa jura é tão difícil de cumprir

Eu tenho pensado nisso
Mas não sei na realidade
Se desfaço o compromisso
Ou se evito um grande amor contra vontade

Isso é uma tortura
E eu sei bem ninguém por mim vai decidir
E a paixão e jura
Vão fazendo o coração se dividir

Talvez tudo isso seja breve
Talvez eu volte ao meu caminho
Talvez essa paixão me leve
Talvez eu venha terminar sozinho

Pedra Falsa- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Amar como eu te amei ninguém
Mas foi só provar do teu veneno
Eu fiquei largado no sereno
Aí me transformei
Já sei gostar de mim também

Chorar como eu chorei ninguém
Mas chorar foi meu contra veneno
Pois depois do meu pranto moreno
Eu me purifiquei
E agora eu já me sinto bem

Em teus braços fui brinquedo
Feito pedra falsa, furta cor
No sereno eu vi que era um rochedo
Jóia de botar no dedo, gema de minerador

Venha pro clarão da lua
Vamos ver quem tem real valor
Quem for um brilhante continua
E quem for pedra da rua vira anel de mercador

Perdão- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós, Paulo César Pinheiro)

Ai, perdão, venha ao encontro de mim
Já ando necessitado
De também ser perdoado

Para dar perdão no fim

Nesse mundo todo mundo erra
Jesus Cristo quando andou na Terra
Não errou mas foi sacrificado
E clamou por todos nós

Perdão eu vou tentar ser assim
Pois perdoando o pecado
Eu posso ser perdoado
Se sobrar perdão pra mim

Portela Na Avenida- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Portela
Eu nunca vi coisa mais bela
Quando ela pisa a passarela
E vai entrando na avenida

Parece a maravilha de aquarela que surgiu
O manto azul da padroeira do Brasil
Nossa senhora Aparecida
Que vai se arrastando
E o povo na rua cantando
É feito uma reza, um ritual
É a procissão do samba
Abençoando a festa do divino carnaval

Portela
É a deusa do samba o passado revela
E tem a velha guarda como sentinela
E é por isso que eu ouço essa voz que me chama

Portela
Sobre a tua bandeira, esse divino manto
Tua águia altaneira é o espírito santo
No templo do samba

As pastoras e os pastores
Vêm chegando da cidade da favela
Para defender as tuas cores
Como fiéis na santa missa da capela

Salve o samba, salve a santa, salve ela!
Salve o manto azul e branco da Portela!
Desfilando triunfal sobre o altar do carnaval

Pra que afinal- (Mauro Duarte, Adalcio de Carvalho)

Você só quer me ver chorando
Triste me lastimando
Parece que o meu penar é seu prazer
Esquece que este maltratar constante
Nos deixa cada vez distantes
Do mundo em que vivemos e que sonhamos ter

Afinal se o amor existe
No que consiste esse maltrato
Não consigo entender
Será um novo modo de viver
Ai de mim, tempo passando
E eu me acabando
Pra quê, pra quem?
Pra nada pra ninguém

Preconceito (Se eu pudesse)- (Mauro Duarte, Noca da Portela)

Ah, se eu pudesse
Cantar em versos o que eu sinto por você
Ah, se eu pudesse
Mas acontece que não pode ser

Ah, se eu pudesse cantaria
os encantos dos teus cabelos negros
Até a meiguice da sua voz
Diria o quanto tenho sofrido
Por não ter acontecido nada entre nós

Ah, se eu pudesse
e se pudesse ser
Mostraria a todo mundo
O amor profundo que eu sinto por você
Mas acontece que a sociedade com seu preconceito
Vai me roubando o direito de te pertencer

Quanta Dor- (Mauro Duarte, Adalcio de Carvalho)

Quanta dor, quanta desilusão
Vive sofrendo meu pobre coração
Eu vivo procurando carinho de alguém
Alguém que vive só como eu também

Talvez por não ser a exceção
Vou mantendo essa ilusão

Mas sei que é difícil encontrar neste mundo
Por mais vagabundo um alguém sem amor no coração

Rancho Da Natureza- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

O céu é a bandeira se abrindo
Pro rancho mais lindo dos ranchos que há
O mar é uma só passarela
É a maior e a mais bela pra se desfilar
O sol é o curso de gala
É o carro abre-ala que clareia o mar
A flor é a simplicidade
Que enfeita a cidade pro rancho passar
E o rancho da natureza vai se apresentar

A luz espalhada na rua
É a candeia da lua, é a lanterna do sol
A cor é a cor que pedires
Tem todo arco-íris no seu enxoval
O som é o vento soprando no mundo
E criando todo o instrumental
A paz é o bem que se sente
No peito da gente nesse festival
E o rancho da natureza faz seu carnaval

E a multidão qual passarada em bando
Forma um cordão que vai se agigantando
E como rouxinóis juntos numa só voz
Sinto que todos nós vamos cantando
E a marcha enredo que não tem comando
Pelos confins então vai se alastrando
No auge dos clarins da marcha triunfal
Outra vez imortal rancho da natureza
Vence o carnaval

Reclamação- (Mauro Duarte, Paulinho Da Viola)

Há quanto tempo eu ouço essas palavras
Há muito tempo eu procuro a solução
Neste dia a dia eu não tenho alegria
Mas parece que eu não estou sozinho não
Você não é o primeiro que hoje vem pra me falar
Que anda procurando um jeito, um jeito de desabafar

As mesmas palavras
O mesmo problema
A mesma dor em todo o lugar

E tem isso e tem aquilo
Eu não ando mais tranqüilo
Só de ouvir reclamação
Minha gente eu também procuro a solução
Minha gente eu também procuro a solução

Requebra Morena- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Requebra morena bonita eu quero ver
Vai lá, vai sambar, vai mostrar teu dossiê
Vai fundo que tem vagabundo enchendo o pote
Querendo esse rabo de saia, esse decote

Rebola, sacode Carola, eu quero ver
Que eu fico de olho, eu conheço o metiê
Só chego quando já tem nego armando o bote
Querendo sair com a cabrocha no pinote

Mas qual o quê a moçada não paga nem placê
Que a morena é banquete pra buffet
Com garçon a rigor servindo scotch
No meu apê já bateu empresário de tv
Mas a nega diz que não tem cachê
Que lhe pague o meu beijo no cangote
Só sei dizer que a menina onde vai tem comitê
Todo mundo faz fila no guichê
E eu só fico a assistir de camarote

Seu balancê onde passa provoca um fuzuê
E seu vestido curto de plissê deixa ver boa parte de seu dote
E quem me vê manda logo uma frase de clichê
Meu amigo não dá para entender
Isso é muita mulher pra esse baixote
Veja você, só pilota avião quem tem brevê
Quando a moça ocupou meu sumiê
Gostou tanto que quer fazer um pixote

Reserva de Domínio- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Um coração tão machucado como o meu
Não tem mais forças pra agüentar uma outra dor
Já está cansado de aventuras
Foram tantas amarguras
Tá difícil de encarar um novo amor

Mas sei que muitas insistências vão surgir
Com a carência que hoje existe por aí

Pois a alma aflita pelo tédio
Mediante tanto assédio
Se também se descuidar vai sucumbir

Mas tem que suportar
Sem se preocupar
Com as palavras atiradas pelo chão
Com as promessas perturbando o coração
São juras e mais juras desvairadas
Que eu presumo aparecer
Mas pra não sofrer
Tenho que me armar
Pro domínio não perder
Sei que água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura
E é o que não pode acontecer

Resgate- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Revedo os mais belos sambas da nossa história
Quantos compositores morreram sem glória
Foram esquecidos em seu mundo de ilusões
Muitos sempre exerceram outras profissões
Mas o dom maior acho que foi o samba nos seus corações
Alguns poetas não viram nada ser gravado
Mas seus versos vão de boca em boca
Porém com o tempo serão apagados
Deles nada restará nem mesmo o seu passado (2x)

Sinto que a hora é de resgatar
Vamos dar valor a arte popular
Que ela sempre foi quem fez a festa
Mas jamais se manifesta
Quando tem que desfrutar

Salve os poetas, salve os bons compositores
Que não puderam realizar sua vontade
Salve os humildes, artesãos, trabalhadores
Salve os que guardam consigo sua vã felicidade
Salve o talento dos anônimos autores
Que não puderam demonstrar sua vaidade
Salve os artistas esquecidos, sonhadores
Que escreveram pelas ruas a história da cidade

Reza, Meu Bem- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Reza, meu bem

Reza que acalma
Reza pelo nosso bem
Pelo corpo e pela alma

Sem blasfemar
Vou rezar do jeito meu
Meu altar são os braços teus
Sem transgredir
Já escrevi os versos meus
Junto a ti estou junto a Deus

Ô ô ô ô
Do teu lado a vida tem sentido
Ô ô ô ô
Junto a ti me sinto convertido

Sacrifício- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós)

E a reza- Amém
E o sacrifício- Amor
Quantos trocados- Sem vintém
E no ofício- A mesma dor
E a chama- Acesa
E no peito- Um coração com um turbilhão de tristeza

E o resto- nada
E a família- mal obrigada como eu
Não sei como ninguém ainda não morreu

Samba De Amor- (Mauro Duarte, Gisa Nogueira, João Nogueira)

Outra vez vem me buscar
Pra saber como é que estou
Estou bem e tudo está normal
Apesar do mal que você me causou

Malandro não morre de mal de amor
Malandro não morre de mal de amar
Nem tem como esconder a dor
Arranca o punhal que o amor cravar
E escreve com o sangue um samba de amor
Malandro não morre de mal de amor

Samba de Botequim- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Pra mim um verso de poeta

E a melodia de um compositor
É sempre a minha forma mais direta
De combater a força de uma dor

Pra mim o papo de um amigo
E um copo de um bom vinho ou de um licor
Já é o que eu preciso ter comigo
Pra enfrentar qualquer perigo de desilusão no amor

Foi isso que aprendi no chão da rua
Foi isso que aprendi no botequim
Por isso é que saio buscando nas noites de lua
Alguém que na mesa de um bar cante um samba pra mim

Samba do Eleitor - (Mauro Duarte, Adelfio De Carvalho)

Doutor não esperava essa do senhor
Errou ao ser eleito esqueceu do eleitor
Fez tanta promessa até agora
Com a sua ingratidão o morro inteiro chora

Torneiras o senhor colocou
Mas acontece que a água não chegou
Está cheia de poços a favela
Mas até hoje a luz ainda é vela

Ouçã bem, doutor
Até falar teu nome no morro dá medo
Eu que era o bamba da escola do lugar
Não posso cantar mais samba enredo

O Samba Que Eu Lhe Fiz- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

O samba que eu lhe fiz
Já é bem popular
Ouvi no Bar Luiz
Na mesa do Alcazar
No Sobrenatural
Até no Chico's Bar
Só não vi foi você cantar

O Samba que eu lhe fiz
Me deu muito cartaz
Cantado por garis
Baleiros e babás
Garçons e camelôs
Feirantes e fiscais

Só você não agüenta mais

O samba que eu lhe fiz fala da sua ingratidão
Quando a separação me fez chorar, me fez sofrer
Por onde você passa agora o povo ri e diz
Que o samba que eu fiz foi pra você

Sapato Mole- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós, Paulo César Pinheiro)

Passo curto sapato mole vou por aí devagar (devagar)
Quem não sabe rezar xinga a Deus
Tanto faz cristãos, ateus

Passo morto e mais um gole vou por aí bar em bar (bar em bar)
Quem não se desligar se dá mal
Vai aceitar pedra por pau

Olho torto, bruto
Dá muito mais lucidez
Não beber nada é concordar com a embriaguez
De quem nos trai todo final de mês

Passo curto ninguém me acolhe
Você mulher onde está, não se vá
Quem gerou a solidão não fui eu
Porque é que eu vou criar

Outro porto, mundo
Lá vamos eu e vocês
Nós nada temos em comum
Somente as leis de quem nos trai
Todo o final do mês

Passo curto sapato mole eu só falei por falar, pra falar
Quem ouvir por ouvir não entendeu
Cumpra a ordem e vá com Deus

Passo curto...

Se O Carnaval Acabar- (Mauro Duarte, Elton Medeiros, Hermínio Bello De Carvalho)

Se o carnaval se acabar
Eu não sei o que vou fazer de mim
E como eu vou ficar
Sem ouvir um pandeiro e o tamborim

Também não sei o que será dessa gente
Que parece indiferente esperando ele chegar
E vai amealhando economias o ano inteiro
E no fim de três dias tudo se acabar

A minha fantasia de tristeza
Eu precisava deixar pra sempre
Largava de pensar no que não devo
Meu estandarte de sonho em plena avenida eu ia levar

Sublime Primavera- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Tem um dia que a gente sempre espera
A chegada da sublime primavera
Só não pode é desistir nem blasfemar
Que vai chegar (2x)

Tem momentos em que a gente desespera
Pois parece uma ilusão, uma quimera
Mas também não custa nada se sonhar
Que vai chegar (2x)

Por pior que seja a vida
Eu não vou viver tristonho
Pois a única saída
É acreditar no sonho
De uma árvore caída
Tem raiz que ainda teima no chão se agarrar
Que a esperança não duvida
Da sublime primavera perdida que vai chegar

Um Ser De luz- (Mauro Duarte, João Nogueira, Paulo César Pinheiro)

Um dia um ser de luz nasceu
Numa cidade do interior
E o menino Deus lhe abençoou
De manto branco ao se batizar
Se transformou num sabiá
Dona dos versos de um trovador
E a rainha do seu lugar

Sua voz então
A se espalhar corria chão
Cruzava o mar levada pelo ar
Onde chegava espantava a dor
Com a força do seu cantar

Mas aconteceu um dia
Foi que o menino Deus chamou
E ela se foi pra cantar
Para além do luar
Onde moram as estrelas
E a gente fica a lembrar
Vendo o céu clarear
Na esperança de vê-la, sabiá

Sabiá, que falta faz sua alegria
Sem você, meu canto agora é só melancolia
Canta meu sabiá, voa meu sabiá
Adeus meu sabiá, até um dia

Serrinha- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Serrinha
É o império do samba chegando
É o povo te homenageando
Te escolhendo como a preferida

Serrinha, que no meio de tanta riqueza
É uma dama da alta nobreza
No cortejo real da avenida
Mas que sedução
Que triunfal
Teu pavilhão imperial

És tradição, és imortal
Sobre as cores verde e branco
Repousa a coroa do império sobre o carnaval

Mesmo quando perde o povo grita é o vencedor
Porque o povo tem o coração de imperador

Império serrano é a minha escola que dá prazer
É o prazer da serrinha
E nos orgulhamos de dizer
Imperial, imperial
Eu sou também efó geral
Por isso vem, vem pessoal
E vamos jurar a bandeira imperial

Sofro Tanto- (Mauro Duarte, Maurício Tapajós, Paulo César Pinheiro)

Ai, sofrer, ai chorar

Eu derramo tanto pranto
Sofro tanto sossego nem pensar

Abriu no peito uma ferida
E eu trago minha alma dolorida
Não faço outra coisa na vida
É sofrer sem ter peso
É chorar sem medida

Sonho De Criança (Estado De Coisas)- (Mauro Duarte, Noca Da Portela)

Lá se foi minha esperança,
Lá se foi meu bom viver
O meu sonho de criança
Alguém veio desfazer

Só restou uma saudade
Que em meu peito ainda mora
Alegria aborrecida
Se mandou de porta a fora

Da paz me desencontrei
E nesse estado de coisas
Pergunto a mim mesmo: Quem sou eu? Nem sei...
Só sei que predomina a nostalgia em mim
Me fazendo tão sofrido assim

Sonho e Realidade- (Mauro Duarte, Edil Pacheco)

Quando nos seus braços eu adormeci
Logo veio em mim um sonho assim de paz
E meu coração, de tanta emoção
Descansou feliz pensando em não acordar mais
Quando de manhã sozinho despertei
A realidade desabou em mim
Me desesperei, um rio eu chorei
Lembrando o ninho de amor que teve fim

Difícil é esquecer sua doçura
Criatura, ameniza o meu sofrer
Não suporto tanta amargura
De novo me procura
Preciso de você
Para nos seus braços amanhecer
Vivo lhe esperando bem querer

Sorris De Mim- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Sorris de mim
Podes zombar eu sei
Eu não vou chorar
Que por amor nunca chorei

Podes rir do meu fracasso
Podes rir da minha dor
Me chamar de palhaço
Mas palhaço que já desfrutou do teu amor

Tempo de Amigo- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Se alguém um dia já passou
Por uma grande dor
Esse me entende bem
Porque quem já foi infeliz
Fez tudo que eu já fiz também
Tentou achar um ombro irmão
E o que encontrou então... ninguém

Ninguém hoje quer ser tábua de salvação
Ninguém mais tem mais tempo pra ninguém
Ninguém quer estender a sua mão
E nem prestar consolação
Olhando a tudo com desdém
Pensando bem, tempo de amigo já passou
Companheiro numa dor, hoje é raro achar alguém

Timidez- (Mauro Duarte, Noca Da Portela)

Nossa timidez
Fez conosco fez o que faz com muitos
Sinceramente amor
Sem ela há tempo estaríamos juntos
Nosso olhar fugia temendo a realidade
E a gente sem saber
Que os nossos corações se amavam de verdade

Quanto tempo chorado
Quanto tempo sofrido
Vamos recuperar esse tempo perdido amor

Tributo Aos Orixás- (Mauro Duarte, Rubens Tavares)

Agô-iê agô-iê agô
Mutumbá mutumbá
Pai maior Oni Babá

Trazidos por navios negreiros
Do solo africano para o torrão brasileiro
Os negros escravos que entre o gemido e lamentos de dor
Traziam em seus corações sofridos seus orixás de fé
Hoje tão venerados no Brasil nos rituais de Umbanda e Candomblé

Neste terreiro em festa
Entre mil Atobás prestamos nosso tributo aos Orixás
Ao rei das matas Okê Bamboclin
Ao vencedor das demandas Guarumifá
A cacarucaia dos orixás
Saluba a grande guerreira da lei Epa-Hey
Nos rios e nas cachoeiras Alodê
Ao dono da pedreira Caô Caô
A rainha do mar Adofiába, ó mãe
Ao curandeiro das prestes Atotô

União da Ilha do Governador- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Ô União da Ilha, ô
União da Ilha do Governador

Quando o pavilhão da União gira no chão da passarela
A cidade explode de alegria
Foi a União da Ilha que chegou
E o povo já se acostumou com a sua alegre melodia
Com sua poesia e seu calor e o brilho do seu resplendor
Parece que raiou o dia

Bandeira azul vermelha e branca que vem lá
É o brilho de uma estrela atravessando o mar

Brilhou, e a cidade iluminou
E com a luz do seu fulgor
É o carnaval que brilha
Brilhou, e se o carnaval brilhou
E se o povo se alegrou
Valeu pra Ilha, valeu pra Ilha

Cavalo marinho no brasão

E a lira de Orfeu da Conceição
E a águia bonita da Portela, madrinha querida
Lá vem o estandarte da União
Chegando na barca da ilusão
E o seu ideal é alegrar a avenida

Vazio- (Mauro Duarte, Elton Medeiros)

Ando tão vazio
E esta irregularidade persiste
Se pelo menos existisse uma saudade
Eu estaria triste

Silêncio trago dentro de minh'alma enfim
Não sei pra onde vou nem de onde vim
Se faço referência a tão cruel situação
É num instante de alucinação

Vem Ver, João- (Mauro Duarte)

Vem ver, João
Que cena triste
Está se passando
Com aquela mulher que foi sua
Coitada, embriagada
Toda rasgada
Quase nua

Vem ver, João
No fundo daquela tendinha
Pra você ver que não é mentira minha
Vem ver, João
Aquela que tanto lhe fez sofrer
Hoje como vive a padecer

Vila Isabel- (Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro)

Vila, é uma escola de tradição real
Que desfila, garbosamente faz seu carnaval
É de um bairro de samba e de realeza
Do poeta e da princesa
Que se tornou imortal

Vila, quem vê o teu pavilhão
Se perfila em respeito ao seu brasão
Onde oscila sobre um céu azul e branco

Com seu majestoso encanto
A coroa de Isabel
Que cintila
Junto à clave de sol do artista
O pandeiro do sambista
E a pena de Noel

Ó Vila, bulevar dos escolhidos
Quem pisa no teu chão é bacharel
Calçadas de bemóis e sustenidos
Com sambas e canções do menestrel
A tua arte é que nos traz unidos
Ó unidos de Vila Isabel

Violão Amigo- (Mauro Duarte, Walter Alfaiate)

Quem me despertou que eu lhe tinha amor
E abriu meu coração foi meu violão
Até sorrias das brincadeiras
Quando diziam que serias minha companheira

Eu te amava e não sabia
Até que um dia
Ao fazer um acorde no meu violão
Procurando fazer uma nova canção
Veio teu nome na minha imaginação

Volta Para A Minha Companhia- (Mauro Duarte)

Volta para a minha companhia
Eu já deixei aquela vida de orgia
Nosso lar será feliz
Há de imperar o amor
Tu serás a minha imperatriz
E eu o seu imperador

Vou Me Aborrecendo- (Mauro Duarte)

Vou me aborrecendo
E você não entende
Por mais que eu me esforço
Você não compreende
Será que meu peito é feito de ferro, querida
Pra te suportar a toda vida